**ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA SAÚDE PÚBLICA.**

Souza, Anna Karolina Gomes de¹

Silva, Gabriel Augusto de Lima e2

Lima, Camila Bianca Gomes Silva de3

Pereira, Aline Da Silva4

Silva, Mayane Maria Rufino da5

Silva, Hanna Luiza Rodrigues da6

Silva, Rian Ricardo Henrique da7

Clemente, Letícia Dias Santos8

Oliveira, Isabelly Santos de Lima9

Costa, Dayane Dayse de Melo10

**RESUMO:** O aleitamento materno exclusivo é uma prática de suma importância para a saúde e o desenvolvimento dos bebês. O presente estudo teve como objetivo revisar a literatura científica a fim de encontrar evidências científicas que abordem sobre a atuação das equipes multiprofissionais que promovem o aleitamento materno exclusivo. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. Com pergunta norteadora: Qual a relevância da equipe multiprofissional para a promoção do Aleitamento Materno Exclusivo? Para responder a pergunta foram realizadas pesquisas de trabalhos indexados nas bases de dados: *National Library of Medicine* (PUBMED) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS/MeSH): “*breastfeeding”*, *“public health”* e *“multidisciplinary team”* combinados com o operador booleano “*AND*”. Após a coleta e filtragem dos artigos restaram sete estudos, estes foram lidos e sistematizados e organizados por ano de publicação. Em maioria os estudos foram publicados no ano de 2020 e são do tipo ensaio clínico (03 artigos). Ainda, os estudos apresentam maior amostra de 707 participantes. Todos os estudos abordaram que o apoio multiprofissional é um bom suporte para o prolongamento do aleitamento materno,e que o conhecimento repassado pelos profissionais para as mães é um fator determinante para que a pratica da amamentação perdure.

**Palavras-Chave:** leite materno, saúde pública, multiprofissional.

**Área Temática:** Neonatologia

**E-mail do autor principal:** anna.ksouza@ufpe.br

¹Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-Pernambuco, [anna.ksouza@ufpe.br](mailto:anna.ksouza@ufpe.br).

²Nutrição, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-Pernambuco, [gabriel.alsilva@ufpe.br](mailto:gabriel.alsilva@ufpe.br).

3 Nutrição, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-Pernambuco, [camila.gomeslima@ufpe.br](mailto:camila.gomeslima@ufpe.br).

4Nutrição, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão-Pernambuco, aline.silvap@ufpe.br.

5 Nutrição, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-Pernambuco, [mayane.silva@ufpe.br](mailto:mayane.silva@ufpe.br).

6Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-Pernambuco, [hannarodriguesh@gmail.com](mailto:hannarodriguesh@gmail.com)

7Nutrição, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-Pernambuco, [rianricard46@gmail.com](mailto:rianricard46@gmail.com)

8Nutrição, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Vitória de Santo Antão-Pernambuco, [leticia.clemente@ufpe.br](mailto:leticia.clemente@ufpe.br)

9Nutrição. Centro Universitário Guararapes - UniFGua, Jaboatão dos Guararapes-Pernambuco, [emaildeisabelly@gmail.com](mailto:emaildeisabelly@gmail.com)

10Nutricionista, Universidade Federal do Piauí, Teresina-Piauí, [dayane785@hotmail.com](mailto:dayane785@hotmail.com)

**1. INTRODUÇÃO**

O aleitamento materno exclusivo é uma prática de suma importância para a saúde e o desenvolvimento dos bebês, reconhecida e recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o padrão de alimentação infantil ideal (Organização Mundial da Saúde, 2022). À vista disso, é desejável que o Aleitamento Materno (AM) ocorra de maneira exclusiva até os primeiros 6 meses de vida, de maneira que possa contribuir para com os aspectos imunológicos e nutricionais da criança, tornando a introdução de chá, sucos ou outros alimentos ou líquidos dispensáveis, e estabelecendo uma conexão mais forte entre a mãe e o filho.

Apesar da vital importância do AM nos seis primeiros meses de vida da criança, mães e bebês em todo o mundo ainda enfrentam desafios significativos para consolidar essa prática essencial. Mundialmente, apenas 44% das crianças com menos de seis meses recebem AM. Nas Américas, essa taxa diminui ainda mais, alcançando apenas 38% (OPAS; OMS, 2021). A OMS identifica diversos fatores que contribuem para essas taxas inadequadas, incluindo a falta de conhecimento por parte das mães ou cuidadores acerca das necessidades nutricionais dos recém-nascidos, a publicidade agressiva de fórmulas infantis e outros substitutos do leite materno, e as limitações nas leis que protegem o AM para mães que precisam retornar ao trabalho, a exemplo das questões relacionadas à licença maternidade.

Em suma, os fatores determinantes do AM abrangem aspectos psicológicos, sociais, econômicos, obstétricos, demográficos e culturais, cujos efeitos podem interferir, positiva ou negativamente, no desdobramento do AM. Além de, elementos biológicos, existem inúmeros outros fatores que repercutem no AM, dos quais cabe mencionar: aspectos da personalidade da mãe, condições referentes à criança, contexto sociodemográfico da mãe, bem como a escolaridade (Freitas *et al*., 2020, p. 2).

Para mais, dados que revelam a expressividade que o conjunto das ações em saúde promovidas durante todo o período gestacional da mãe para o prolongamento do AM, bem como, a significância que a cultura do uso de determinados objetos como, a chupeta, a mamadeira e complementação alimentar, cujos efeitos são nocivos, tendem a causar a interrupção do AM, e também, no que condiz ao âmbito social, tem-se como barreiras, a intervenção de familiares como mãe e sogra, ou mesmo a necessidade de retornar às atividades laborais (Segala, 2016, p. 23).

Outrossim, identificou-se no estudo de Freitas *et al*. (2020) que, as orientações acerca da amamentação acessadas pelas mães e sua bagagem cultural também são fatores determinantes para o desfecho, negativo ou positivo, do Aleitamento Materno Exclusivo (AME), assim como o parto cesárea e o AME não realizado precocemente (Ibidem, 2020, p. 3). Conforme Bento *et al*. (2020), um dos diversos fatores mais importes para uma AME bem sucedido é o aconselhamento da mãe antes e depois da criança nascer, tendo em vista o oferecimento do conhecimento para uma realização de amamentação de maneira mais segura.

Isto é, garantir o sucesso do AME não é uma tarefa que pode ser alcançada isoladamente por mães e bebês, mas sim uma jornada que pode ser facilitada e otimizada pela presença de uma equipe multidisciplinar de profissionais de saúde e familiares. Essa equipe multidisciplinar necessária para acompanhamento do AME é composta por médicos, enfermeiros, consultores de lactação, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais e outros especialistas que desempenham papéis fundamentais no processo de educação, apoio e orientação às mães (UNICEF, 2021).

Nesse sentido, a equipe multidisciplinar de saúde tem papel crucial no processo de orientação, que deve ocorrer mediante o uso de metodologias educativas desde o pré até o pós natal. A importância da formação destes profissionais acerca do AME, a fim de, que as informações sejam repassadas com segurança para as mães, contribuindo. A atuação de uma equipe multidisciplinar garante maior efetividade do AME quando comparada à intervenção individualizada de profissionais especialistas (Bento *et al*., 2020, p. 729).

A vista das constatações supracitadas, é inegável a importância da atuação das equipes multiprofissionais para a promoção do aleitamento materno na saúde pública. Sob essa perspectiva, o presente estudo pretende revisar a literatura científica a fim de encontrar evidências científicas que abordem sobre a atuação das equipes multiprofissionais que promovem o aleitamento materno exclusivo, nos estudos pertinentes à esta temática, que reiteram tal afirmativa.

**2. METODOLOGIA**

O presente estudo é uma Revisão Integrativa da Literatura, formato de estudo bibliográfico que tem o intuito de sintetizar os resultados obtidos de pesquisas sobre determinada temática, de forma ampla, porém ordenada. As informações fornecidas por esses tipos de estudo são bem abrangentes, podendo elucidar sobre a análise metodológica, revisões teóricas ou conceitos acerca dos estudos que foram selecionados (Ercole; Melo; Alcoforado, 2014). Por meio das buscas literárias pretendeu-se entender a pertinência do papel da equipe multidisciplinar na promoção do Aleitamento Materno Exclusivo.

A pergunta que norteou as buscas foi a seguinte: Qual a relevância da equipe multiprofissional para a promoção do Aleitamento Materno Exclusivo? A fim de, responder a pergunta norteadora foram realizadas pesquisas de trabalhos indexados nas bases de dados: *National Library of Medicine* (PUBMED) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS/MeSH): “*breastfeeding”*, *“public health”* e *“multidisciplinary team”* combinados com o operador booleano “*AND*”. No período de outubro a novembro do ano de 2023 ocorreu a coleta de dados, a qual foi realizada em três etapas: na primeira foram verificados os títulos dos estudos e o ano, na segunda foram lidos os resumos, e na terceira eles foram analisados por completo.

Os critérios de inclusão utilizados durante a coleta foram: estudos completos que tinham acesso livre, que abordassem o tema, nos idiomas português, inglês e espanhol e que se encaixassem na linha temporal de 5 anos de publicação (2019 a 2023). Os critérios de exclusão estabelecidos foram: artigos duplicados, artigos de revisão, monografias, dissertações, teses e os artigos que não estivessem dentro da temática. Foram encontrados 44 artigos antes de serem submetidos aos critérios de inclusão e exclusão, porém, após a realizada da triagem, mediante a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados para o presente estudo, sete artigos, como pode ser visto no **Quadro 1**.

**Quadro 1:** Apanhado geral dos artigosencontrados nas bases de dados.

| **BASE DE DADOS** | **ARTIGOS ENCONTRADOS** | **ARTIGOS EXCLUÍDOS** | **ARTIGOS INCLUÍDOS** |
| --- | --- | --- | --- |
| PUBMED | 31 | 25 | 6 |
| BVS | 13 | 12 | 1 |

Fonte: Autores (2023).

**3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Após a coleta e filtragem dos artigos restaram sete estudos, estes foram lidos e sistematizados e organizados por ano de publicação. A baixo estão descritas as informações referentes aos artigos que foram utilizados para construir o presente estudo (**Quadro 2**).

**Quadro 2 -** resultados dos artigos

| **REVISTA** | **AUTOR/ANO** | **TIPO DE ESTUDO** | **AMOSTRA** | **RESULTADOS PRINCIPAIS** |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Nursing for Women's Health | Gardner *et al*., 2023 | Ensaio clínico não randomizado | Unidades mãe-bebê e trabalho de parto. | A equipe multidisciplinar influenciou na melhoria das taxas do aleitamento materno exclusivo no momento da alta. |
| Revista de Investigação e Educação em Enfermagem | Marín; Giraldo *et al.,* 2023. | Estudo quantitativo, observacional | 707 bebês | Após o programa família canguru, a grande maioria dos bebês estavam sendo amamentados (94,2%), embora esse número tenha diminuído para 44,7% aos seis meses. |
| American Journal of Obstetrics & Gynecology MFM | Miremberg, Hadas *et al.,* 2022 | Ensaio clínico randomizado | 197 pacientes (grupo App e grupo controle) | Maiores taxas de lactação 6 semanas após o parto entre as pessoas que tiveram acesso à plataforma de aconselhamento e apoio da equipe. |
| Revista Enfermagem UERJ | Baier, Marlene Pires *et al.*, 2020. | Estudo exploratório, quantitativo | 280 Lactantes | 7,9% mantiveram o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês, 38,2% dos casos o aleitamento foi predominante até o sexto mês e, 30,7% mantiveram o aleitamento misto durante o mesmo período de tempo. |
| Unit. Breastfeed Medicine | Qi Zhou *et al.,* 2020 | Ensaio clínico não randomizado | 488 bebês (210 início do estudo; 278 intervenção) | As taxas de alimentação com leite materno de qualquer mãe para bebês nascidos em com menos de 1 quilo e meio mais que dobrou, de 34,7% no início do estudo para 80,6% durante o período de intervenção. |
| Journal of Advanced Nursing | Lucchini-Raies *et al*., 2020 | Estudo piloto | 40 mulheres em idade fértil (grupo controle e grupo intervenção) | Amamentam por mais tempo com o apoio da equipe multidisciplinar. |
| PLOS ONE | Kabakian; Khasholian *et al.,* 2019 | Estudo qualitativo | 43 participantes | O número de aleitamentos exclusivos aumentou, sob a troca de aprendizado, informação e benefícios acerca da amamentação. O apoio prestado por pares é benéfico e incentiva outras mulheres a continuar a amamentação. |

**Fonte:** Autores (2023).

Em maioria os estudos foram publicados no ano de 2020 e são do tipo ensaio clínico (03 artigos). Ainda, os estudos apresentam maior amostra de 707 participantes. Todos os estudos abordaram que o apoio multiprofissional é um bom suporte para o prolongamento do aleitamento materno, o conhecimento repassado pelos profissionais para as mães é um fator determinante para que a pratica da amamentação perdure.

A sistematização permitiu compreender de forma mais clara e concisa os resultados dos trabalhos e, consequentemente, identificar as respostas à questão norteadora. Porém, antes de explorar os resultados, é de suma importância mencionar que o AME, devido a sua importância para o binômio mãe-bebê, conforme supracitado, têm sido uma das preocupações da OMS, a qual estabelece como meta atingir, até o ano de 2025, o percentual de 50% dos bebês até os seis meses de vida nutrindo-se por meio do AME em todo o mundo (Organização Mundial da Saúde, 2014).

No Brasil, o panorama é relativamente satisfatório pois, segundo dados do último relatório do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI, 2019), a prevalência do AME foi de 60,3% em crianças menores de 2 anos de idade. As regiões Norte (66,3%), Nordeste (63,2%) e Centro-Oeste (63,1%) apresentaram as maiores prevalências dentre as demais regiões. Para crianças menores de 6 meses, a prevalência foi de 45,8%, sendo as regiões Sul (54,3%), Sudeste (49,1%) e Centro-Oeste (46,5%) as que apresentaram maior prevalência (ENANI, 2019). Isso posto, cabe mencionar e discutir os resultados identificados mediante a realização das buscas por estudos científicos pertinentes à atuação da equipe multiprofissional para a promoção do aleitamento materno exclusivo na saúde pública

A importância do aleitamento materno é unânime no que diz respeito aos benefícios, isso é transmitido por todo o mundo. Em conformidade com o documento digital publicado pelo Ministério de Saúde, Saúde da Criança - Nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação, o AME oferece os seguintes benefícios: evita diarréia, morte infantil, infecção respiratória, reduz o risco de alergias, diabetes, hipertensão e hipercolesterolemia, além de ser a melhor nutrição para o bebê (Caderno de atenção básica, 2009). Conforme recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), o aleitamento exclusivo deve ser preconizado durante os primeiros seis meses de vida, contudo isso não acontece em alguns lugares do mundo.

Em estudo, Marín et al. (2023) constatam que, de 707 e bebês participantes do programa Família Canguru, 94,2% deles recebia Aleitamento Materno no início da sua participação no programa. Porém, após seis meses o número reduziu para 44,7%, tendo sido identificado como fator associado ao desmame a coabitação da mãe com o parceiro. De acordo com o levantamento realizado por Kabakian-Khasholian *et al.* (2019), durante os anos de 2015 e 2016, em Beirute, no Líbano, apenas 15% das mães amamentavam seus filhos até o sexto mês. Esse fato foi atribuído à falta de informação e suporte para com as mulheres. Dessa forma, o estudo em questão, ao relatar a experiência de mulheres acompanhadas por outras mulheres, chegou a conclusão que seria benéfico para a continuidade do aleitamento materno ter apoio e orientação em relação ao AME. Como afirma umas das mães entrevistadas:

Sem este estudo eu poderia ter parado de amamentar desde o primeiro mês... Sem a ajuda do apoio dos pares e do consultor. Se não tiver ninguém te apoiando, você pode desistir facilmente, você acha que é um grande problema e não tem condições de lidar com isso, mas com esse estudo você sente que pode amamentar (Kabakian-Khasholian *et al.,* 2019, p. 7).

Além disso, foi levantado a importância do referencial teórico dos profissionais nesses casos, visto que as mulheres relataram que continuaram a amamentação sob a justificativa da “orientação científica” daqueles. Esses pares de mães, como descrito no estudo, têm um papel semelhante ao de um profissional consultor de lactação, pois além de estimular o aleitamento continuado, ainda oferecem suporte sobre a pega correta, alimentação e nutrição para o bebê. Sabemos que a importância do aleitamento vai adiante do cuidado neonatal e atinge também a saúde feminina, ao proteger contra o câncer de mama, evitar nova gestação e estimular o vínculo entre mãe e filho (Caderno de atenção básica, 2009).

Ademais, foi provado, por meio de estudo piloto de Lucchini-Raies *et al.* (2020), que as mulheres e sua rede de apoio cuja assistência é dada por profissionais de saúde, durante a amamentação, ajudam as lactantes na sua auto suficiência e confiança durante a amamentação, fazendo com que o aleitamento materno dure mais tempo, e auxilia a rede de apoio pessoal das lactantes a dar-lhes uma assistência mais satisfatória durante esse período tão importante para binômio mãe-filho. As taxas de amamentação exclusiva são inferiores ao resultado esperado no mundo, mas com os profissionais de saúde essas taxas podem aumentar, pois é essencial o apoio técnico do profissional no que diz respeito a informações, pega correta e incentivo ao aleitamento materno, visando sempre atender as necessidades básicas de cada mulher.

Vale reiterar que, embora a amamentação exclusiva seja preconizada pela OMS até os 6 meses de vida, mesmo que antes desse período de tempo ocorra a introdução dos primeiros alimentos sólidos, é importante que a amamentação continue sendo realizada pelo menos até os 2 anos de idade da criança. Um dos entraves para o prolongamento do AME, segundo Baier *et al.* (2020) são as dificuldades experimentadas pelas mães para amamentar. Em pesquisa realizada com 280 mães, constatou-se que a permanência do AME foi maior entre as mulheres que não apresentaram dificuldades para amamentar, porém, metade delas relatou ter tido problemas no aleitamento (Baier *et al.,* 2020, p. 3).

Ainda no estudo em questão, constatou-se que as mães que frequentaram 8 ou mais consultas de puericultura asseguraram, em maior percentagem, o aleitamento materno predominante (*Ibidem*, 2020, p. 3). É notável, portanto, que a orientação, acompanhamento e apoio da equipe multidisciplinar às mães e aos bebês, embora não esteja se estendendo satisfatoriamente, é de suma importância para que o Aleitamento Materno Exclusivo se mantenha durante o tempo adequado, conforme as indicações da Organização Mundial da Saúde. É preciso ressaltar aqui que outros profissionais de saúde, para além dos nutricionistas, presentes nas equipes multidisciplinares são importantes na promoção do aleitamento materno exclusivo.

Assim sendo, uma equipe multidisciplinar, mesmo sem a presença do profissional da nutrição, deve promover o aleitamento visando seus benefícios nessa fase da vida. Consoante a isso, o estudo de Gardner e Mitchell (2023), descreve o trabalho multidisciplinar para implementação de um projeto visando a melhoria da qualidade do hospital, em que sua equipe multidisciplinar era composta por médicos e por especialistas em enfermagem clínica no cuidado de mulheres grávidas e neonatos. Apesar da ausência do profissional da nutrição, ocorreu a diminuição do uso de antibióticos com estratificação de risco e houve o aumento da taxa de aleitamento exclusivo na alta nessa população, passando de apenas 40% para 89% (Gardner; Mitchell, 2023).

Ou seja, o aumento do aleitamento materno exclusivo é considerável como fator de proteção, principalmente no contexto do estudo citado, pois trata-se do uso de antibióticos em recém nascidos investigados para sepse neonatal precoce, pela exposição a corioamnionite ou ao tratamento materno inadequado de Streptococcus do grupo B. Convém mencionar que, diante disso, a capacitação profissional em AME é indispensável, sobretudo, em decorrência do despreparo que há entre os profissionais da saúde no que diz respeito ao assunto, o que contribui para o desmame precoce, como constata Baier *et al.* (2020).

Os autores ressaltam que a promoção do aleitamento se trata de um dever coletivo/social. Por meio de um ensaio clínico randomizado, Miremberg *et* *al.* (2022) evidenciam a relevância do acompanhamento e orientação das equipes multiprofissionais às lactantes para o prolongamento da lactação no pós parto. Esse estudo apontou que o desfecho primário de lactação 3 meses após o parto foi maior entre os integrantes do grupo que acessou um aplicativo por meio do qual era possível obter orientações diárias e feedbacks sobre lactação oferecidas por uma equipe multiprofissional do que entre os participantes do grupo que não teve acesso, tendo sido observado os percentuais, respectivamente, de 81,4% vs 69,0% (Miremberg *et al.,* 2022, p. 4).

Outrossim, embora não tenha sido percebida uma diferença considerável entre ambos os grupos em duas semanas, nem aos seis meses após o parto, a taxa de lactação também se mostrou maior em seis semanas após o parto para aqueles que integraram o grupo que acessou o aplicativo, correspondendo à 96,9%, em contraste com 82,0% do grupo controle (*Ibidem,* 2022, p. 4). Além disso, os pacientes que foram usuários do aplicativo em questão, relataram satisfação em poder acessar informações fornecidas pela equipe multidisciplinar através deste recurso, haja vista a facilidade que ele proporcionou.

Dessarte, apesar da atuação do estudo de Miremberg *et al.* (2022) ter repercutido nas taxas de lactação em um intervalo de apenas seis semanas e três meses, ou autores ressaltam a pertinência da amamentação materna e neonatal, ainda que ela ocorra num curto período de tempo. Para além de reiterar os benefícios da telemedicina nos cuidados do pós parto, o estudo evidenciou a relevância de garantir o acompanhamento das lactantes após a alta hospitalar, tendo em vista as vantagens da lactação para estas e seus bebês. Especialmente no que diz respeito à bebês com baixo peso, o aleitamento materno é de grande importância para o desenvolvimento do bebê, sendo de suma importância garantir sua continuidade ao longo dos meses (Pontes *et al.,* 2013, p. 357).

Nesse sentido, conclui-se de uma iniciativa em prol da melhoria do uso do leite materno em uma Unidade de tratamento intensivo chinesa para bebês nascidos com menos de um quilo e meio, que o aleitamento trouxe resultados positivos. Os estudos de Qi Zhou *et al.* (2020) comparam as taxas de consumo de leite materno entre os neonatos durante um período de referência com um período de intervenção. Através destes, descobriu-se que a iniciativa de melhoria da qualidade resultou num aumento significativo no leite materno consumido por bebês com baixo peso ao nascer durante o período de intervenção em todas as categorias avaliadas (Qi Zhou *et al.,* 2020). Em particular, o consumo exclusivo de leite materno aumentou de 0%, durante o período de referência, para 20% durante o período de intervenção.

**4. CONCLUSÃO**

Tendo conhecimento da necessidade de preservar a prática do aleitamento materno exclusivo, assegurando sua continuidade pelo período preconizado pela Organização Mundial da Saúde, se faz necessário considerar os numerosos desafios enfrentados por mulheres globalmente na consolidação dessa prática. Em suma, foi possível identificar que a falta de compreensão das demandas nutricionais dos recém-nascidos, a pressão para retornar às atividades profissionais, a proliferação de alternativas ao leite materno e as complexidades socioculturais específicas de cada comunidade se contrapõem ao êxito da amamentação exclusiva. Nesse contexto, a abordagem multidisciplinar emerge como uma resposta capaz de auxiliar, através da orientação e do acompanhamento, a superação desses obstáculos, enfatizando a necessidade de equipes multiprofissionais de saúde que desempenham papéis complementares na educação em saúde e apoio contínuo às mães.

Ao considerarmos o aleitamento materno para além do contexto neonatal, percebemos também seu impacto significativo na saúde feminina em geral. Além de proteger contra o câncer de mama, a prática contribui para evitar gestações subsequentes e promover o fortalecimento do vínculo emocional entre mãe e filho. Esta abordagem holística não apenas defende a saúde dos neonatos, mas também ressalta os benefícios duradouros do aleitamento materno para a mulher. Esta revisão sublinha, portanto, a importância dessa abordagem abrangente para garantir o sucesso do aleitamento materno exclusivo. Além disso, ressalta a vitalidade de uma rede de apoio robusta fora do ambiente hospitalar, enfatizando o impacto positivo do suporte entre pares, que se revela benéfico ao fomentar a continuidade da amamentação.

**REFERÊNCIAS**

BENTO, Débora Aparecida Beneval *et al.* A Importância da Influência do Profissional de Saúde no Aleitamento Materno. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, *[S. l.]*, v. 14, n. 49 p. 725-736, Fev., 2020.

FREITAS, Eryalla Benevides Lima *et al*. **Fatores demográficos, reprodutivos e psicológicos associados aos início e manutenção do Aleitamento Materno Exclusivo**. In: Seminário de iniciação científica da uefs semana nacional de ciência e tecnologia, XXIV, 2020, Feira de Santana. Anais do evento, Feira de Santana: Pró-reitoria de Pesquisa e Pós graduação da Universidade Estadual de Feira de Santana, 2020.

MARÍN, Giraldo I. C.  *et al.* Factors associated with the duration of breastfeeding in mothers of babies cared for in a kangaroo family program. **Invest. Educ. Enferm.** *[S.l.]*, p. e08, Oct, v. 40, n. 3, 2022.

MIREMBERG, H. *et al.* Smartphone-based counseling and support platform and the effect on postpartum lactation: a randomized controlled trial. **American Journal of Obstetrics & Gynecology MFM**, *[S. l.],* v. 4, n. 2, 1005432022, Mar, 2022.

KABAKIAN-KHASHOLIAN, T. *et al*. Experiences with peer support for breastfeeding in Beirut, Lebanon: A qualitative study. **PLOS ONE**. *[S. l.],* v. 14, n. 10, p. e0223687, Oct., 2019.

LUCCHINI, Camila Raies *et al.* The CRIAA Program complex intervention in primary care to support women and their families in breastfeeding: Study protocol for a pilot trial. **J Adv Nurs**. v. 76, n. 12, p. 3641-3653, Dec., 2020.

SEGALA, Elizamara Eliege. **Efeito de uma intervenção multiprofissional na prevalência do aleitamento materno exclusivo em um hospital universitário**. Dissertação (mestrado em ciências da saúde) - Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria. 2023.

QI, Zhou *et al.* A Quality Improvement Initiative to Increase Mother's Own Milk Use in a Chinese Neonatal Intensive Care Unit. **Breastfeed Med**. *[S. l.],* v. 15, n. 4, p. 261-267, Apr., 2020.

GARDNER, B. D.; MITCHELL L.  Risk Stratification to Support Antibiotic Stewardship and Breastfeeding Exclusivity in a Military Treatment Facility. **Nurs Womens Health**. *[S. l.],* v. 27, n. 3, p. 201-210, Jun., 2023.

WARE, Julie L. *et al*. A statewide quality improvement collaborative to increase breastfeeding rates in Tennessee. **Breastfeeding Medicine**, *[S. l.],* v. 13, n. 4, p. 292-300, 2018.

BAIER, M. P. et al. Breastfeeding until the sixth month of life in municipalities in the Parana Mothers Network. **Revista Enfermagem UERJ**, *[S. l.],* v. 28, 2020.

PONTES, Aline Micely *et al.* As repercussões do aleitamento materno exclusivo em crianças com baixo peso ao nascer. **Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, v. 37, n. 97, p. 354-361, abr./jun., 2013.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, *[S. l.],* v. 18, n. 1, p. 09-11, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4: ENANI 2019**. Documento eletrônico. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ,2021. (108p.). Coordenador geral, Gilberto Kac

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). (2021). **Aleitamento Materno: Brasil, 2021**. UNICEF. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/aleitamento-materno

SAÚDE DA CRIANÇA: **Nutrição Infantil:  Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. Caderno da atenção básica, 2009. Biblioteca Virtual e Saúde MS.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos.** Brasília: Ministério da Saúde; Organização

Pan-Americana de Saúde, 2021

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Importância de participação de toda sociedade na promoção do aleitamento materno, em lançamento de campanha no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/29-7-2021-opas-destaca-importacia-participacao-toda-sociedade-na-promocao-do-aleitamneto#:~:text=No%20mundo%2C%20apenas%20quatro%20em,amamentadas%20at%C3%A9%20os%20dois%20anos.> Acessado em: 04/11/2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Global nutrition targets 2025: breastfeeding policy brief. World Health Organization, 2014.